

Conferências Culturgest

Geografia e pensamento contra-intuitivo

3. Imaginar: Portugal, território de esperança

João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais

Universidade de Lisboa

20 de Março de 2012

PREVIOUS

NEXT

"Esperança não é a convicção de que as coisas irão correr bem...esperança é ter a certeza de que algo tem sentido, independentemente da forma como corre"

Václav Havel (1991)

Imaginar: Portugal, como território de esperança

Portugal, território de esperança

=

Portugal, território com sentido

Afirmações & contra-intuições

Afirmação 3

Portugal (continental) como dicotomia Norte / Sul e litoral / interior

Contra-intuição 3

Não é possível dar sentido a Portugal (continental) se o pensarmos a partir das dicotomias Norte / Sul e litoral / interior

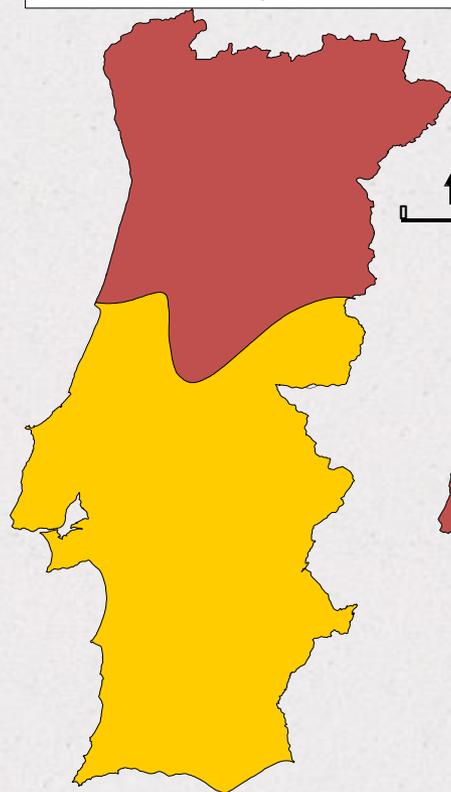
Discursos que constroem realidades sociais

As várias espacialidades de Portugal

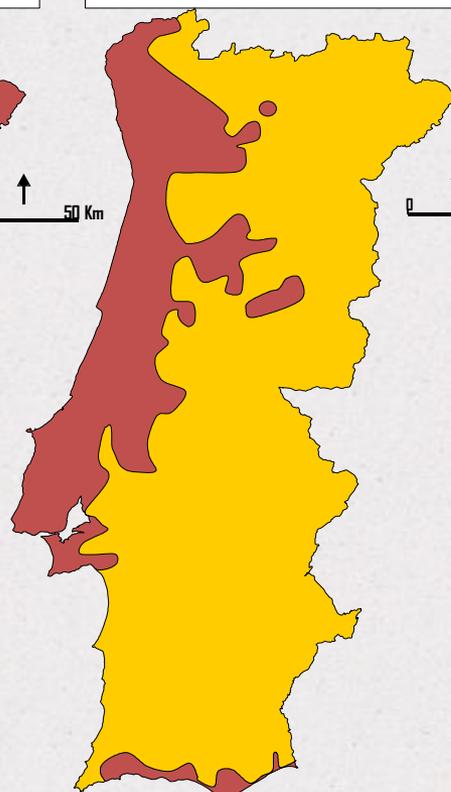
- ❑ Portugal (continental) como objecto de estudo científico: o Portugal idealizado por académicos
- ❑ Portugal (continental) como modelo de organização territorial: o Portugal idealizado por decisores políticos

Portugal como objecto de estudo científico: o Portugal (continental) idealizado por académicos

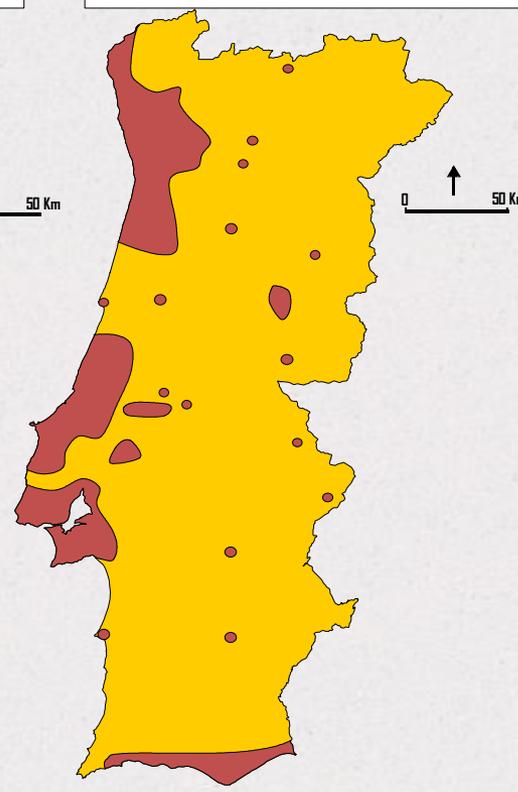
Portugal mediterrânico e atlântico de Orlando Ribeiro (1945)
Norte / Sul



Sociedade dualista de A. Sedas Nunes (1964)
Litoral / interior



As ilhas do 'arquipélago' Portugal continental (1990s)
Macrorregiões funcionais



■ Norte ■ Sul
Dens. 1981 ■ >80 Hab/Km2 ■ =<80 Hab/Km2 ■ Áreas com maior dinamismo demográfico e económico

Uma interpretação do Portugal idealizado por académicos

Três espacialidades, três temporalidades

- ❑ Oposição Norte / Sul: o Portugal rural agrícola
- ❑ Oposição litoral / interior: o Portugal (emergente) moderno urbano-industrial
- ❑ Metáfora do 'arquipélago', macrorregiões funcionais: o Portugal (emergente) da globalização

Que pensar do Portugal idealizado por académicos?

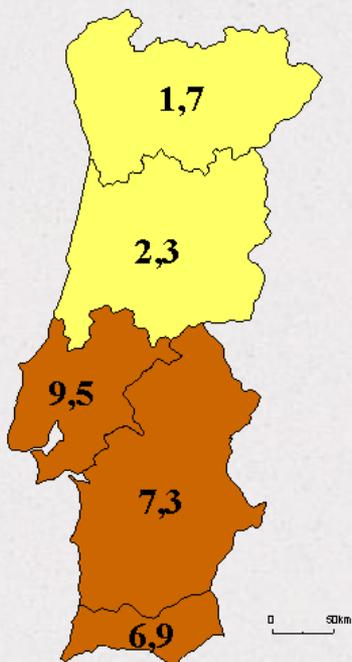
1. A oposição Norte – Sul como memória social

- ❑ Da lógica de mosaico a pólos discursivos: delimitação ambígua mas referenciação politicamente relevante
- ❑ Da paisagem aos valores, atitudes e comportamentos: persistências culturais duradouras

1. A oposição Norte – Sul como memória social (cont.)

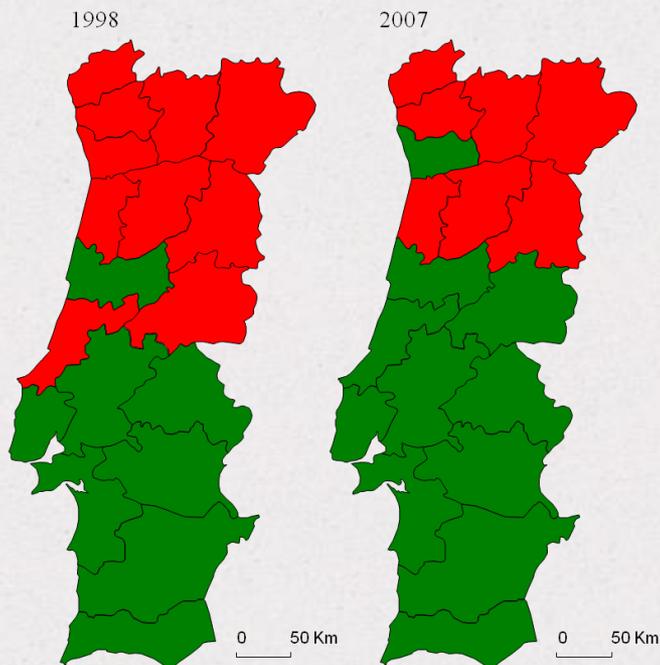
População sem religião

Censos 2001 – % de população que refere não ter religião face ao total de população que responde à questão da religião



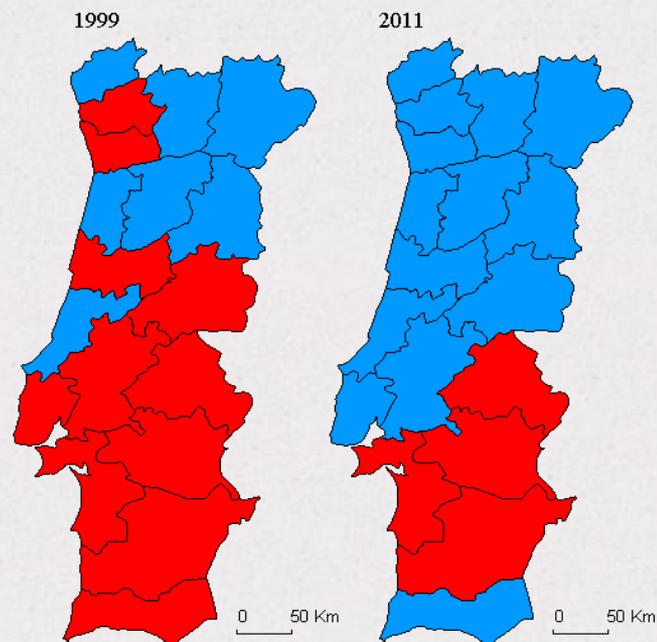
Interrupção Voluntária da Gravidez Resultados dos referendos de 1998 e 2007

■ Concorda
■ Não concorda



Maiorias Distritais Eleições Legislativas de 1999 e 2011

■ Esquerda (PS+PCP+BE)
■ Direita (PSD+CDS/PP)



Que pensar do Portugal idealizado por académicos?

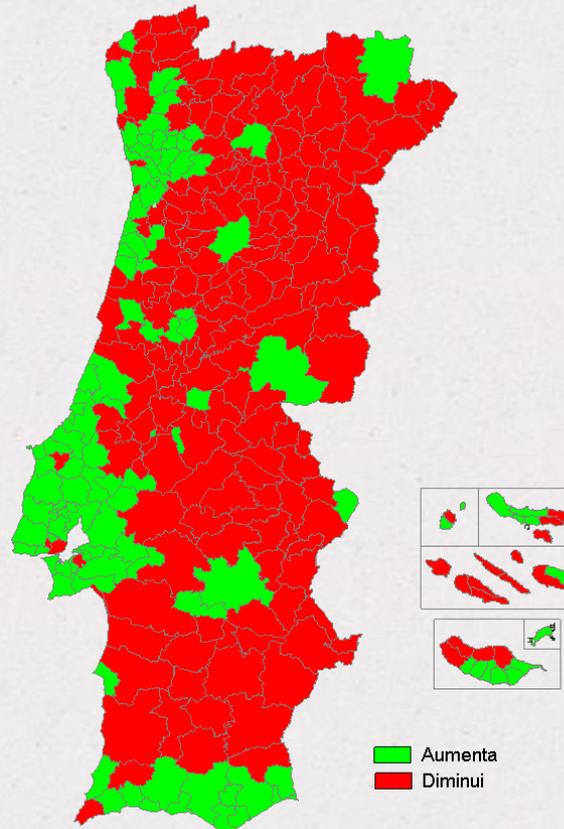
2. A oposição litoral – interior como persistência sem sentido?

- ❑ Do sentimento de marginalização às novas visões relacionais:
 - As áreas de baixa densidade
 - As áreas fronteiriças
 - A orla costeira

Que pensar do Portugal idealizado por académicos?

3. A metáfora do arquipélago: confirmada pelo Censos 2011?

Varição da População Residente 2001-2011



PREVIOUS

NEXT

Que pensar do Portugal idealizado por académicos?

3. A metáfora do arquipélago: ilhas ou baixios?

- ❑ O desafio da globalização:
 - Dimensão demográfica vs Dimensão funcional
 - Espaços de lugares vs Espaços de fluxos

Portugal como modelo de organização:

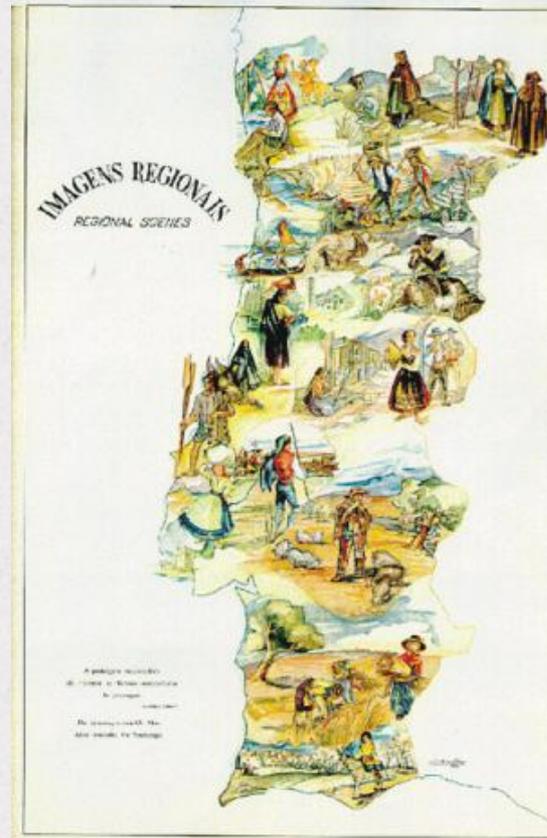
o Portugal (continental) idealizado por decisores políticos

1. Portugal rural agrícola: as espacialidades do Portugal nacional

Distritos (1835)



Regiões naturais de Amorim Girão (1927/30)



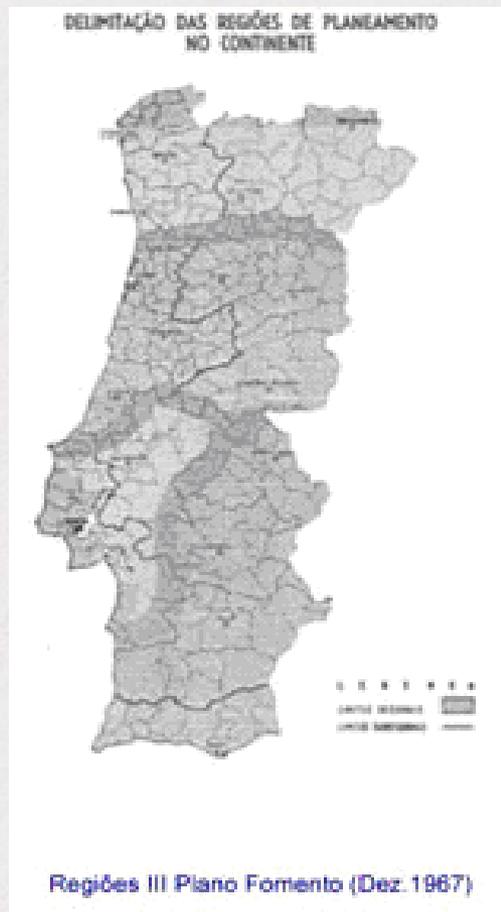
Províncias (1936)



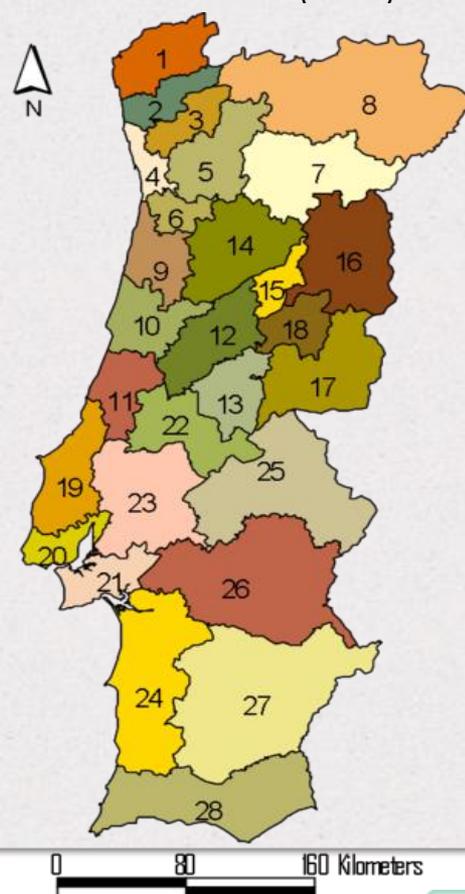
Portugal como modelo de organização: o Portugal (continental) idealizado por decisores políticos

2. Portugal moderno urbano-industrial: as espacialidades do Portugal europeu

Regiões-plano (1967)



NUTS III (2003)



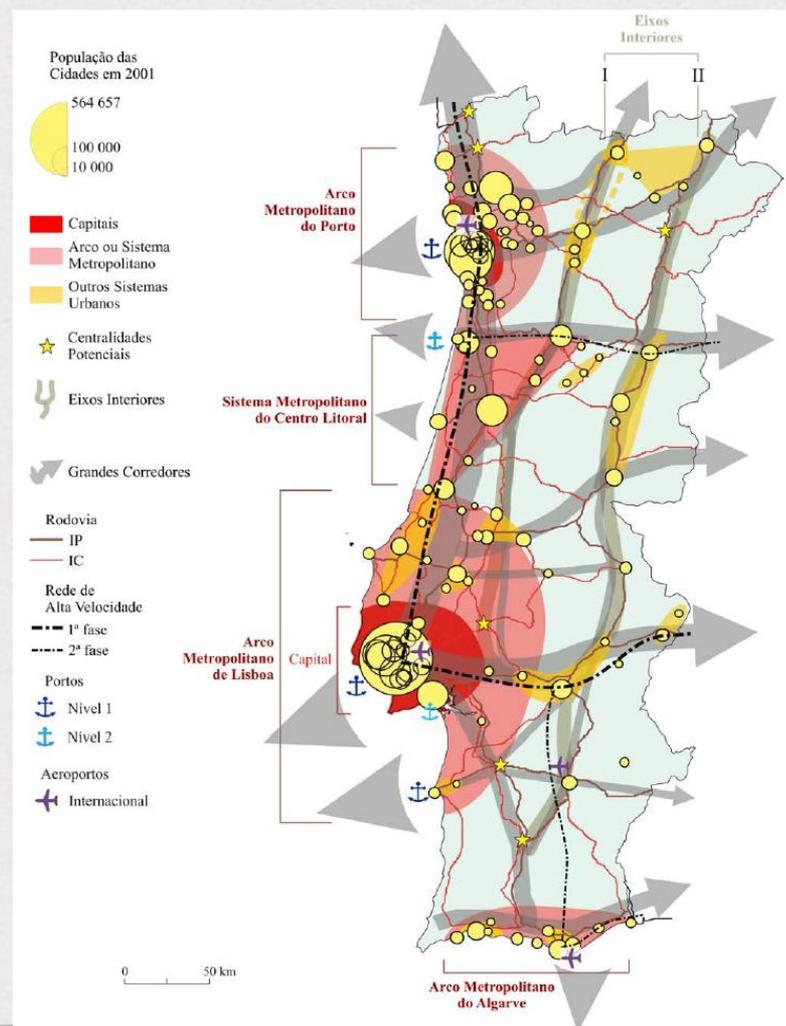
PREVIOUS

NEXT

Portugal como modelo de organização: o Portugal (continental) idealizado por decisores políticos

3. Portugal em arquipélago: as espacialidades do Portugal global

PNPOT
Programa Nacional da
Política de
Ordenamento do
Território (2006)

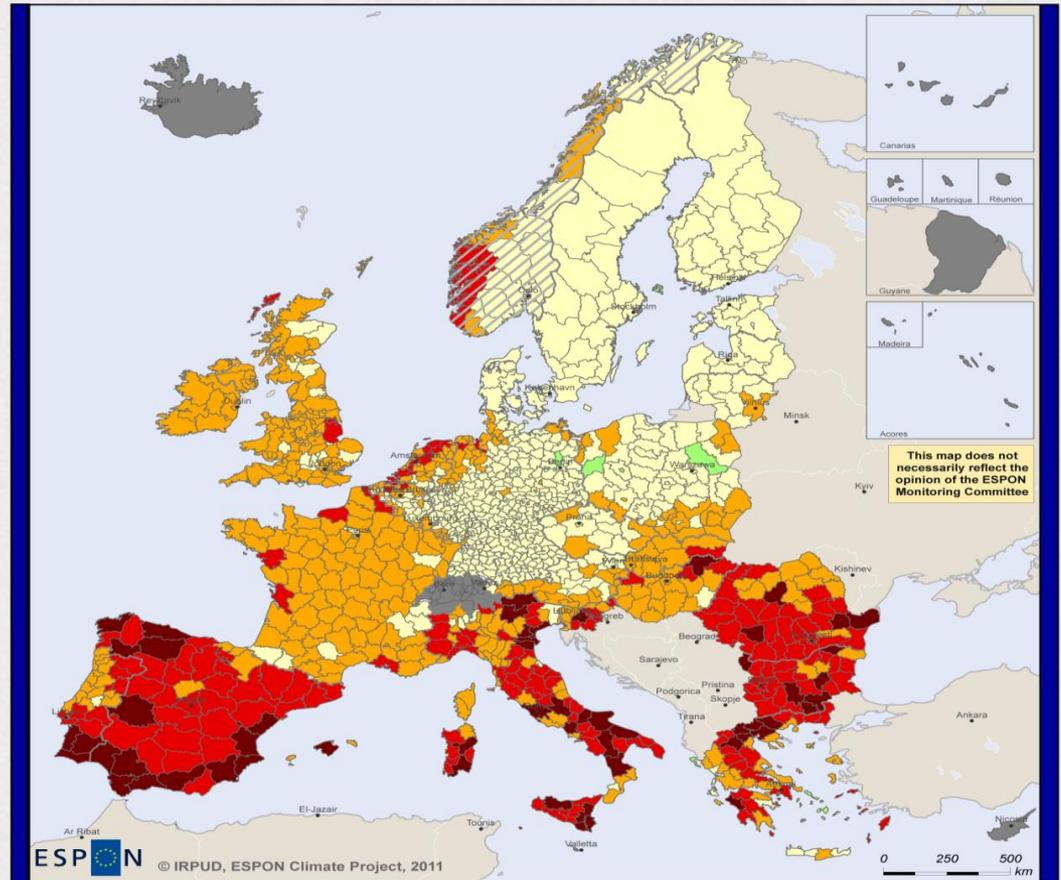


Fonte: SIG PNPOT, 2006

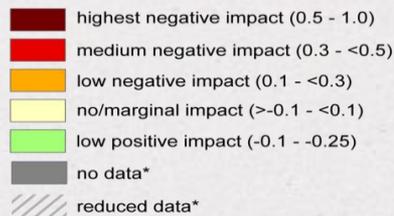
PREVIOUS

NEXT

Futuro: o regresso anunciado das “velhas” especialidades?



Potential vulnerability to climate change



Vulnerability calculated as the combination of regional potential impacts of climate change and regional capacity to adapt to climate change.

The potential impacts were calculated as a combination of regional exposure to climate change (difference between 1961-1990 and 2071-2100 climate projections of eight climatic variables of the CCLM model for the IPCC SRES A1B scenario as well as resulting inundation depth changes for a 100 year return flood event based on river flooding projections of the LISFLOOD model and coastal storm surge height projections of the DIVA model adjusted with a 1 m sea level rise) and most recent data on the weighted dimensions of physical, economic, social, environmental and cultural sensitivity to climate change. Adaptive capacity was calculated as a weighted combination of most recent data on economic, infrastructural, technological and institutional capacity as well as knowledge and awareness of climate change.

* For details on reduced or no data availability see Annex 9.

Fonte: ESPON (2012)

PREVIOUS

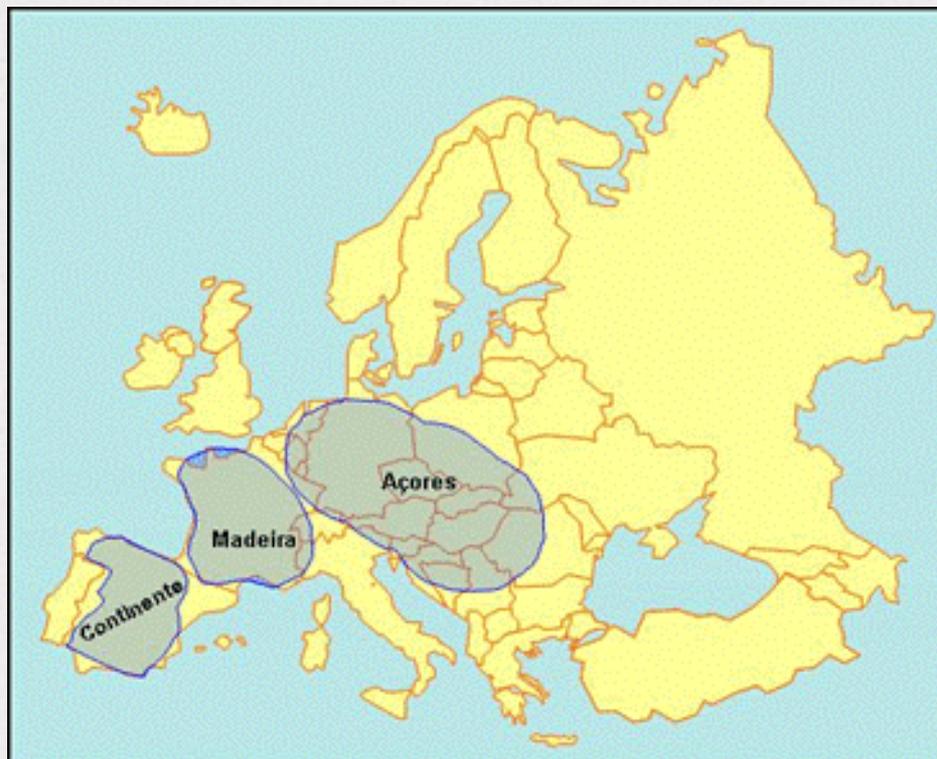
NEXT

E a 4ª espacialidade?



<http://www.cienciahoje.pt/31345>

Portugal não é um país pequeno: a versão marítima / ZEE

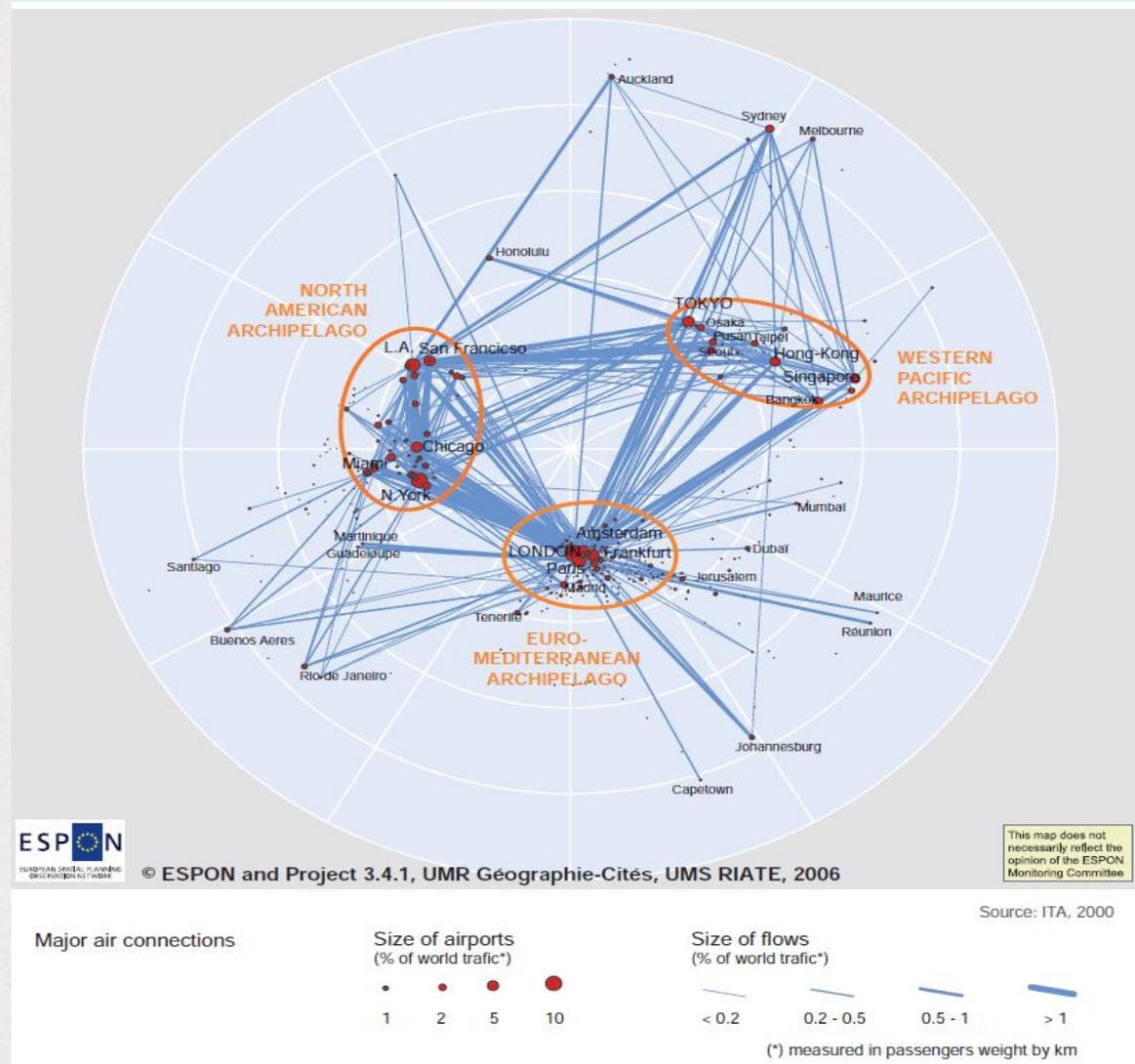


Portugal não é um país pequeno:
versão marítima / ZEE + expansão plataforma marítima



Figure 16: European situation according to world air flows, 2000

Portugal
 não é um país
 nem pequeno
 nem periférico



Uma agenda para imaginar um Portugal polimórfico e fluido com sentido e, por isso, com esperança

- ❑ **Obsolescência: descartar** conceitos e visões
 - ✓ Oposição Norte – Sul: uma contraposição político-discursiva sem sentido
 - ✓ Distritos: intrusos a abater
 - ✓ Oposição litoral - interior: uma leitura fundacional de que não podemos ficar reféns
- ❑ **Persistência: respeitar** memórias sociais e realidades naturais
 - ✓ Oposição Norte – Sul: diferenciações culturais em mutação mas profundas
 - ✓ Oposições Norte – Sul e litoral – interior (alterações climáticas): a natureza como condicionante da economia e da ocupação do solo
- ❑ **Emergência: apostar** nas espacialidades com sentido de futuro
 - ✓ Conciliar espaços de lugares (vivências, paisagens, identidades) e espaços globais de fluxos (mobilidade, presença em redes críticas de conhecimento, inovação, criatividade e decisão)
 - ✓ Pensar ‘Portugal todo` (terrestre e marítimo; população residente e diáspora; ...), nas suas diversas espacialidades e visto a partir de dentro e de fora

Imaginar: Portugal, como território de esperança

Abrir espaço para imaginar Portugal como território de esperança:

Nem Portugal saudosista, prisioneiro de memórias
nem Portugal como palimpsesto, destruidor sistemático de
memórias

Para um Portugal mil-folhas
com sentido de futuro